



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

Flor do Grão-Pará

(Composição: Chico Sena / Intérprete: Lucinha Bastos)

Sim, eu tenho a cara do Pará
O calor do carimbó
O uirapuru que sonha
Sou muito mais,
Eu sou
Amazônia.

Rosa flor, vem plantar mangueira
E o cheira-cheira do tacacá
Meu amor, ata a baladeira
E balança à beira do rio-mar.

Belém, Belém acordou a feira
Que é bem na beira do Guajará
Belém, Belém, menina morena
Vem ver-o-peso do meu cantar
Belém, Belém és minha bandeira
És a flor que cheira do Grão-Pará.

Belém, Belém do Paranatinga
Do Bar do Parque, do **bafafá**
Bem-te-vi, sabiá, palmeira
Não dá baladeira
Deixa voar.

(Texto adaptado) Disponível em: <www.lettras.mus.br> . Acesso em: 14 set. 2020.



Questão 13

O texto I demonstra a cidade de Belém, de modo a

- (a) apresentar uma reclamação frente a aspectos que perpassam a construção dos patrimônios imateriais da Amazônia, como se nota em “O calor do carimbó” (1ª estrofe).
- (b) refletir sobre a falta de reconhecimento do folclore amazônico por parte do compositor, o que fica evidente nos versos “O uirapuru que sonha / Sou muito mais” (1ª estrofe).
- (c) expor o imaginário e a tradição da região amazônica, a partir da valorização da cultura local, o que estaria explícito por meio da metáfora “Eu sou / Amazônia” (1ª estrofe).
- (d) retratar uma valorização dos recursos naturais da Amazônia, a partir de uma crítica ambiental realizada com base no trecho “Rosa flor, vem plantar mangueira” (2ª estrofe).
- (e) caracterizar uma abordagem de aspectos socioeconômicos da Amazônia, como se observa em “Belém, Belém acordou a feira / Que é bem na beira do Guajará” (3ª estrofe).

Questão 14

A palavra, em negrito, no trecho “Belém, Belém do Paranatinga, do Bar do Parque, do **bafafá**”, remete a um(a)

- (a) palavra a partir da qual decorre a ideia de confusão e tumulto.
- (b) termo geral que se refere à popularidade de algo ou alguém.
- (c) vocábulo que corresponde à noção de união e estagnação.
- (d) registro para designar uma situação local de compra e venda.
- (e) expressão que denota o sentido de tempo quente e úmido.



TEXTO II

AÇAÍ Poético

(Roseane Namastê)

Alimentas meus desejos despertos
Suprindo ânsias: de ti, de poesia
Por isso a ti oferto meus versos
Quero dizer da tua inegável magia...

Tua cor, ah como atraí
Linda, forte, vibrante
Vinho vivo, cor alegre
AÇAÍ, que cor marcante...

E a textura? Cremosa!
Sumo grosso, consistente!
Sorvo-te, te como, contente
Fruta esperta e formosa...

Teus caroços são lindos
Gostosa tua polpa é
A população nutrindo
De qualquer jeito é bem-vindo!

Aqui no Norte te deliciamos
Com peixe frito, carne-seca
Pirarucu, camarão, degustamos
Farinhas d'água ou tapioca, cá estamos!

Teu sorvete é divino, especial
Lá no Sudeste é só sucesso
Mas bom mesmo é te ter puro
Depois atar a rede, no quintal!

Confesso por ti meu gosto
Aos teus atrativos entrego-me
É fruto de mil encantos
Sou louca por ti, não nego!

AÇAÍ, fruta imensamente rica
Alimento, sabores e alegrias
Do povo, a fome sacias
Quem te toma por aqui fica!



Questão 15

Quanto à colocação do pronome oblíquo, conforme a norma padrão da língua, estão corretas as seguintes construções, EXCETO:

- (a) "Sorvo-te" (3ª estrofe).
- (b) "te como" (3ª estrofe).
- (c) "Aqui no Norte te deliciamos" (5ª estrofe).
- (d) "Aos teus atrativos entrego-me" (7ª estrofe).
- (e) "Quem te toma" (8ª estrofe).

Questão 16

Conforme análise do texto II, em que estrofe o eu poético enfatiza uma forma de consumo do açaí diante de outra?

- (a) 3ª
- (b) 4ª
- (c) 5ª
- (d) 6ª
- (e) 8ª

TEXTO III

Açaí: essa fruta refrescante esconde um perigo!

Na época do calor, muita gente adora tomar um açaí para refrescar-se. Também pudera: essa fruta é deliciosa e pode ser combinada com vários outros ingredientes e frutas.

Acontece que essa saborosa fruta pode esconder um perigo: o parasita que transmite a doença de Chagas. Segundo uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cerca de 10% dos alimentos à base de açaí no Pará e no Rio de Janeiro apresentaram DNA do parasita dessa doença.

A Fiocruz colheu amostras de açaí em feiras e supermercados, entre 2010 e 2015, no Pará, e entre 2010 e 2012, no Rio de Janeiro, e constatou a presença de material genético, embora isso não signifique risco de contágio. A análise de 140 amostras de alimentos à base de açaí encontrou o parasita *Trypanosoma cruzi* em 14 produtos, o que representa 10% do total da amostragem. O inseto que transmite o *Trypanosoma cruzi*, conhecido popularmente como barbeiro, também foi identificado em uma das amostras.



Nos dois estados, estão sendo comercializados produtos contaminados, entre eles, xarope de guaraná, sucos de açaí, polpas congeladas e frutos frescos. Segundo a Fundação, a presença do DNA do parasita nesses alimentos não provoca a transmissão à doença de Chagas, **visto que o material genético pode manter-se na amostra mesmo o organismo já estando morto**. Nesse estado, ele é incapaz de provocar uma infecção.

Mas, ainda assim, a Fiocruz alerta para a necessidade de serem observadas boas práticas de higiene e de manipulação dos produtos derivados do açaí. O pesquisador do Laboratório de Biologia Molecular de Doenças Endêmicas da Fiocruz, Otacílio Moreira, diz: "Reforçamos que, como não foi avaliado o potencial de infecção dos microrganismos, é provável que eles estivessem mortos e não pudessem provocar o agravo. Mas a simples presença do DNA do parasita mostra que houve contato com o alimento, apontando para falhas no processo de produção, **que podem levar à transmissão da doença de Chagas**".

Não apenas quem vende e compra os produtos devem observar tais práticas, mas, sobretudo, quem os produz, pois em itens produzidos pela indústria alimentícia, que deveria aplicar normas de segurança alimentar, foi identificado o DNA do parasita.

A pesquisadora da Fiocruz Renata Trotta Barroso Ferreira explica que: "Apesar de existirem importantes estratégias sendo implementadas, o Brasil ainda está num estágio embrionário e pontual no combate à doença de Chagas, transmitida pelo consumo alimentar, incluindo o açaí, por exemplo. As boas práticas de higiene e de manufatura, assim como a aproximação entre instituições de ciência e os produtores de açaí, são essenciais para contribuir na solução deste problema".

Segundo dados do Ministério da Saúde, foram registrados no país, entre 2007 e 2016, cerca de 200 casos agudos de doença de Chagas, anualmente, sendo 69% causados por transmissão oral, ou seja, por contaminação de bebidas e comidas. Das notificações registradas nesse período, quase a totalidade (95%) ocorreu na região Norte, sendo 85% no Pará, estado onde o consumo do suco fresco de açaí é uma tradição alimentar.

A doença de Chagas é tipicamente uma doença tropical, causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi*. O site DNDi alerta que a ingestão oral de alimentos contaminados se dá por barbeiros infectados ou suas fezes, e o alto número de parasitas que entram no organismo pode agravar ainda mais a doença, levando, inclusive, a óbito a pessoa infectada.



Diante disso, quando for tomar açaí, analise as condições de armazenamento da fruta, seja fresca, seja em polpa, e se quem a está manipulando aplica corretamente regras de higiene e métodos de manuseio e venda adequados.

(Texto adaptado) <<https://www.greenme.com.br/consumir/consumo-consciente/7689-acai-esconde-um-perigo/>>. Acesso em: 14 set. 2020.

Questão 17

Observa-se que o texto III tem como principal objetivo,

- (a) por meio de argumentos de autoridade, divulgar como o açaí é produzido e comercializado na região Norte, para justificar o crescimento desenfreado da doença de Chagas.
- (b) a partir de argumentos com base em pesquisas científicas, tratar sobre como o açaí pode trazer danos à saúde ao carregar organismos que geram a doença de Chagas.
- (c) com base em argumentos de exemplificação, demonstrar um estudo referente à ausência de higienização na produção do açaí, o que pode provocar a doença de Chagas.
- (d) a partir de argumentos de dados estatísticos, apresentar diversas formas de segurança alimentar na manipulação do açaí, para impedir o avanço da doença de Chagas.
- (e) por meio de argumentos de provas concretas, discutir acerca dos sintomas e da manifestação da doença de Chagas, disseminada no país pelo manuseio inadequado de açaí.

Questão 18

A partir da leitura do fragmento "Acontece que essa saborosa fruta pode esconder um perigo [...]", no início do 2º parágrafo, constata-se a presença de uma oração subordinada substantiva subjetiva. Nos excertos a seguir, indique aquele que contém uma oração equivalente a essa.

- (a) Estou convencida de que ele gosta de sua família.
- (b) O problema é que ele não fez os documentos.
- (c) É certo que ele trará os refrigerantes para a festa.
- (d) Espero que você se divirta bastante nas férias.
- (e) Lembrou-se de que não entregou a encomenda.



Questão 19

No trecho "... visto que o material genético pode manter-se na amostra mesmo o organismo já estando morto", em negrito no 4º parágrafo, verifica-se que a primeira oração expressa ideia de

- (a) causa enquanto que a segunda tem sentido de concessão e pode trazer a conjunção "conquanto", numa reformulação da frase.
- (b) causa enquanto que a segunda tem sentido de condição e pode trazer a conjunção "conquanto", numa reformulação da frase.
- (c) finalidade enquanto que a segunda tem sentido de consequência e pode trazer a conjunção "contanto que", numa reformulação da frase.
- (d) finalidade enquanto que a segunda tem sentido de condição e pode trazer a conjunção "contanto que", numa reformulação da frase.
- (e) causa enquanto que a segunda tem sentido de consequência e pode trazer a conjunção "conquanto", numa reformulação da frase.

Questão 20

No enunciado "que podem levar à transmissão da doença de Chagas", em negrito no 5º parágrafo, o verbo "levar" assume a mesma regência e o mesmo valor semântico em:

- (a) Levou a mão ao ombro do colega para prestar-lhe apoio.
- (b) Por outro caminho, havia um atalho que o levava à festa.
- (c) Aquele cenário de penúria o levou aos piores pensamentos.
- (d) Mostrou resultados e soluções que levaram a diferentes fins.
- (e) Tantas injustiças levaram-no às ações judiciais cabíveis.



Questão 21

Ao comparar os textos II e III, percebe-se que

- (a) o texto II propõe questões referentes às diferentes formas de manejo do açaí, havendo uma valorização do nível informal da linguagem; enquanto que o texto III trata do consumo do açaí, empregando um nível ultraformal da linguagem.
- (b) o texto II reflete sobre o consumo do açaí, ocorrendo um convencimento do leitor por meio de uma linguagem persuasiva; enquanto que o texto III dispõe sobre a comercialização do fruto, a partir de uma linguagem de tom coloquial.
- (c) o texto II discute a respeito das práticas de manejo do açaí e exalta o fruto, partindo de uma linguagem convencional; enquanto que o texto III aborda as formas de degustação do fruto, remetendo a uma linguagem de viés publicitário.
- (d) o texto II apresenta informações sobre as formas de consumo do açaí, por meio do uso de recursos estilísticos da linguagem; enquanto que o texto III expõe os riscos do açaí, revelando uma linguagem, predominantemente, denotativa.
- (e) o texto II esclarece quanto às normas do manejo de açaí, expondo uma linguagem literária; enquanto que o texto III fala da comercialização do fruto, a partir de uma linguagem objetiva que visa a dissuadir o leitor quanto à procura do açaí.

TEXTO IV

A caminho da aldeia

Depois de ter passado tanto sufoco no pássaro de ferro, Lucas e eu só queríamos um lugar para descansar. Porém, tão logo chegamos, já havia um automóvel para nos levar direto para a beira do rio, onde um barco a motor nos esperava. No entanto, existia um problema: a cidade estava sem combustível. Ou seja, não tínhamos como sair dali por pelo menos dois dias. Isso nos obrigou a ficar na cidade. Mas nem tudo foi perdido, pois iniciamos um trabalho de reconhecimento no município. Foi a oportunidade que precisávamos para conhecer melhor a realidade do local.

A aparência do Lucas causou um certo alvoroço entre as moças dali. Ele é um jovem com um rosto bem delineado, de pele alvíssima, cabelos que iam até o meio das costas. Este tipo de gente não é muito comum na região, por isso todos voltaram sobre ele o olhar.



- Senhor Lucas, o que o trouxe a nossa cidade?
- Eu vim para conhecer a realidade daqui.
- O senhor não tem medo do que vai encontrar por aqui?
- Acho que não tenho por que ter medo. Não vim aqui para brigar ou fazer qualquer tipo de discussão. Pelo contrário, estou aqui para conhecer o povo Munduruku.
- Por que o senhor resolveu conhecer este povo e não outro qualquer?
- Porque conheci um Munduruku, de quem fiquei amigo, e resolvi vir conhecer como vive a gente dele.

Foi assim que correu a pequena entrevista que Lucas teve que dar para a única rádio da cidade. Pelas perguntas se podia sentir que havia certa inquietude nas pessoas, pois em cidades pequenas sempre há alguma desconfiança e insegurança, sobretudo se quem vem se parece com um europeu e está acompanhado por um índio. Quase sempre as pessoas acham que está havendo algum tipo de movimento para acabar com elas, destruí-las. Apesar disso, a população local tem uma vida cordial com a comunidade indígena.

Também Lucas teve que se encontrar com o prefeito da cidade e foi, inclusive, por conta dessa conversa que conseguimos combustível para prosseguir a viagem para a aldeia.

Nossa ida para a aldeia iniciou-se tão logo o dia raiou. Levantamos por volta das cinco horas e fomos direto para o posto de gasolina suspenso, que fica a três quilômetros da cidade. Embarcamos num velho caminhão com outras seis pessoas que iam aproveitar nossa embarcação para ir junto. Tão logo chegamos, Nicolau, o piloto que nos levaria, abasteceu o barco e deu ordem de partida. Todos nos assentamos do melhor jeito possível e iniciamos a viagem que duraria aproximadamente oito horas, cortando o igarapé cabitutu que nos levaria até a aldeia Katõ.

A floresta amazônica é algo surpreendente. Eu a conheço bem e sempre me extasio diante de sua grandiosidade e beleza. Em muitos lugares só se chega a pé ou de canoa. Alguns braços dos seus rios são tão sinuosos que nem mesmo o mais experiente piloto se aventura a desobedecer às ordens que essa natureza impõe.

Nicolau, no entanto, já havia feito tantas vezes aquele caminho que o conhecia de cor e salteado e, ainda assim, seguia um ritual do qual não abria mão. Preferia sair bem cedinho para evitar surpresas como a chuva, o mau tempo e outros pequenos incidentes que sempre acontecem. Um desses "incidentes" ele nos contou quando já estávamos em pleno Tapajós.



Questão 22

A relação semântica estabelecida entre as orações do trecho "... tão logo chegamos, já havia um automóvel..." (1º parágrafo) é a mesma presente em:

- (a) Tanto frio fazia que quase não saíam.
- (b) À medida que cresce, fica mais bonita.
- (c) Ainda que ela viesse, não a levaríamos.
- (d) Desde que você estude, alcançará êxito.
- (e) Apenas o dia clareou, pôs-se a caminho.

Questão 23

Analisando o excerto "[...] já havia um automóvel para nos levar direto para a beira do rio, onde um barco a motor nos esperava.", no 1º parágrafo, constata-se que

- (a) a conjunção subordinativa "para" se constitui como importante elemento coesivo de direcionalidade, no caso, em direção ao "rio".
- (b) o pronome relativo "onde" se constitui como importante elemento coesivo de referência a um lugar, no caso, à "beira do rio".
- (c) a conjunção coordenativa "onde" se constitui como importante elemento coesivo de referência a um local, no caso, à "beira do rio".
- (d) o pronome relativo "para" se constitui como importante elemento coesivo de direcionalidade, no caso, de levar o automóvel a um lugar.
- (e) a conjunção integrante "onde" se constitui como importante elemento coesivo de referência a um objeto, no caso, ao "barco a motor".



Questão 24

No trecho “Alguns braços dos seus rios são tão sinuosos que nem mesmo o mais experiente piloto se aventura a desobedecer às ordens que essa natureza impõe”, no penúltimo parágrafo do texto IV, percebe-se uma relação semântica de

- (a) medida e proporção, uma vez que os braços dos rios são encarados como os mais sinuosos que existem dentro da natureza local.
- (b) oposição e contraste, pois se observa a falta de obediência e contrariedade de um piloto diante das ordens que são impostas pela natureza.
- (c) ironia e comparação, já que se comparam os braços sinuosos dos rios com a falta de experiência vivida pelo piloto na natureza.
- (d) concordância e conformidade, no momento em que se afirma que nem o mais experiente piloto se aventuraria frente àquela natureza.
- (e) causa e consequência, quando se nota que os braços sinuosos dos rios são o motivo dos pilotos não se aventurarem naquela natureza.



PROVA DE REDAÇÃO

PROPOSTA

A partir dos textos motivadores, disponíveis na Prova de Língua Portuguesa, que retratam questões referentes à cultura amazônica, especialmente à paraense, e com o intuito de fixar conhecimentos construídos ao longo das leituras, produza um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, sobre o tema: "Resgate e valorização da identidade amazônica: em defesa da cultura e da preservação dos costumes paraenses".

Ao desenvolver a produção textual, selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões sobre o tema, atentando-se à linguagem do texto. A redação deve ter um título, seguir os padrões de referência em caso de citações (não ultrapassar o limite de 3 citações), ter no mínimo 15 (quinze) e no máximo 30 (trinta) linhas, além de seguir as orientações abaixo.

ORIENTAÇÕES

1. Escreva o texto na variedade padrão (norma culta) da língua portuguesa.
2. Construa, no mínimo, 3 (três) parágrafos.
3. Apresente letra legível (a textos ilegíveis será atribuído **grau zero**).
4. Além do título, utilize a estrutura do texto dissertativo-argumentativo: introdução (apresentação da tese), desenvolvimento (argumentação) e conclusão (retomada da tese por síntese ou proposta de intervenção).
5. Mantenha fidelidade ao tema e à forma do texto solicitados na proposta.
6. Caso fuja ao tema ou à modalidade solicitados, será atribuído **grau zero** à produção textual.
7. Use a **FOLHA DE RASCUNHO** para planejar o texto, porém para efeito de avaliação, produza a versão final do texto na **FOLHA DE REDAÇÃO**, constante do **CADERNO DE REDAÇÃO**, usando, somente, caneta esferográfica de **TINTA AZUL** ou **PRETA**.
8. Se o texto não estiver escrito na **FOLHA DE REDAÇÃO**, a redação não será corrigida, perdendo a nota referente a essa prova.
9. Não faça marcas, sinais ou qualquer tipo de rasura que possa identificar a **FOLHA DE REDAÇÃO**.
10. Caso haja identificação na **FOLHA DE REDAÇÃO**, a prova será anulada e não corrigida.